

Ata da octagésima primeira reunião dos membros do Comitê de Investimentos da PREV SÃO JOSÉ, realizada às nove horas do dia 15 de dezembro do ano de dois mil e vinte e três, na sala de reuniões da PREV SÃO JOSÉ, atendendo convocação do Presidente do Comitê, e teve como ordem do dia: 1) ANÁLISE DO MÊS DE NOVEMBRO/2023 DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS; 2) ANÁLISE DE CENÁRIOS; e 3) ALOCAÇÃO DE RECURSOS NOVOS. Presidiu a reunião o Sr. LUIZ CARLOS BONATO, Presidente do Comitê de Investimentos e, na sequência, verificou-se a presença do Sr. IVAN FERREIRA DE MELO, Presidente da Prev, do Sr. PAULO CESAR MAGNUSKEI, Presidente do CONAD e como convidado o Sr. Victor Hugo Gomes Assessor de Investimentos da Crédito e Mercado. Os membros do comitê deliberaram conforme segue: 1) ANÁLISE DO MÊS DE NOVEMBRO/2023 DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS. Foi apresentado pelo Diretor Administrativo e Financeiro o relatório de Investimentos da Carteira da PREV SÃO JOSÉ, com retorno percentual no mês de 2,65% ficando o retorno total da carteira no período (janeiro a novembro) em 11,60% e R\$ 169.468.568,32, sendo que no segmento de renda fixa o retorno foi de 1,75%, renda variável 9,43% e no segmento de Investimento no exterior a carteira teve retorno de 6,31%, a carteira de Investimentos da PREV SÃO JOSÉ fechou o mês com o PL total de R\$ 1.637.066.511,94, o IPCA teve uma variação no mês de 0,28%, com isso a meta atuarial para o período (janeiro a novembro) ficou em 8,76% com 132,52% de atingimento da meta para o período, a Consultoria indicou que a carteira da PREV SÃO JOSÉ, está com diversificação muito boa e com proteção adequada para o momento, com 87,07% em renda fixa, 11,81% renda variável e 1,13% de Investimentos no Exterior. Os fundos atrelados ao CDI tem a maior concentração da carteira, com 21,37%, seguido do IMAB-5+ com 17,00% e dos fundos IMAB-5, com 12,25%. Todos os fundos da carteira da PREV SÃO JOSÉ estão enquadrados nos limites previsto na Resolução CMN nº 4.963 de 25 de novembro de 2021. Os membros do comitê de Investimentos manifestaram-se, por unanimidade, favoráveis a sua aprovação. 2). ANÁLISE DE CENÁRIOS: Foi repassado pela consultoria financeira (consultor financeiro) a análise de cenário econômico, sendo: INTERNACIONAL. ESTADOS UNIDOS Curva de Juros O movimento de alta dos juros norte-americanos finalmente aliviou os mercados. Após atingir o maior patamar dos últimos 15 anos, a Treasury de 10 anos recuou de 4,92% para 4,33% em novembro, o que diminuiu a pressão nos juros globais e reduziu o diferencial de juros nos mercados. EUA – 10 anos:



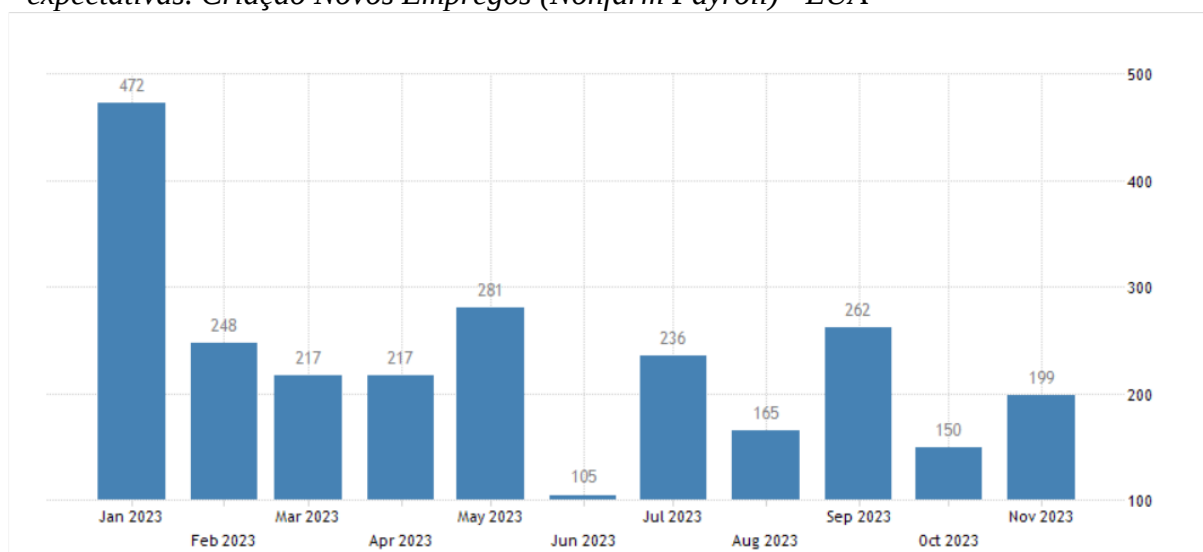
<https://tradingeconomics.com/united-states/government-bond-yield>

A curva voltou a se fechar e, com isso, as discussões sobre o fim da alta dos juros se fortaleceram. A expectativa agora é que o FED mantenha esse nível até meados de 2024, quando começará a fazer cortes graduais. A curva de juros em patamares mais elevados apresenta um possível impacto de frear a economia global a partir de uma reestruturação de dívida ao redor do mundo, encarecendo o crédito para toda a cadeia global vinculada ao dólar americano. Além disso, a curva de juros em altos níveis por um período prolongado prejudica os EUA e pode representar uma recessão na economia. Os principais fatores que ajudam a explicar esse fechamento se devem primeiramente ao discurso mais “dovish” (conservador) do presidente do FED, Jerome Powel, que avaliou positivamente o combate à inflação e repetiu que um pouso suave na economia norte-americana deve acontecer. Além disso, a visão do mercado que a taxa básica de juros está em seu pico e que em breve haverá redução nas taxas também corroborou para este fechamento.

Mercado de Trabalho
O mercado de trabalho é um dos principais indicadores de atividade econômica usados pelo Banco Central para definição de política monetária. Os indicadores de emprego são termômetros perfeitos para compor análise do nível de atividade econômica de uma economia, e, portanto, a partir disso calibrar com mais acurácia os patamares de juros a serem determinados. Níveis de desemprego baixos pressupõem uma economia aquecida, logo, predispostos a consumir, que por sua vez possui potencial inflacionário.

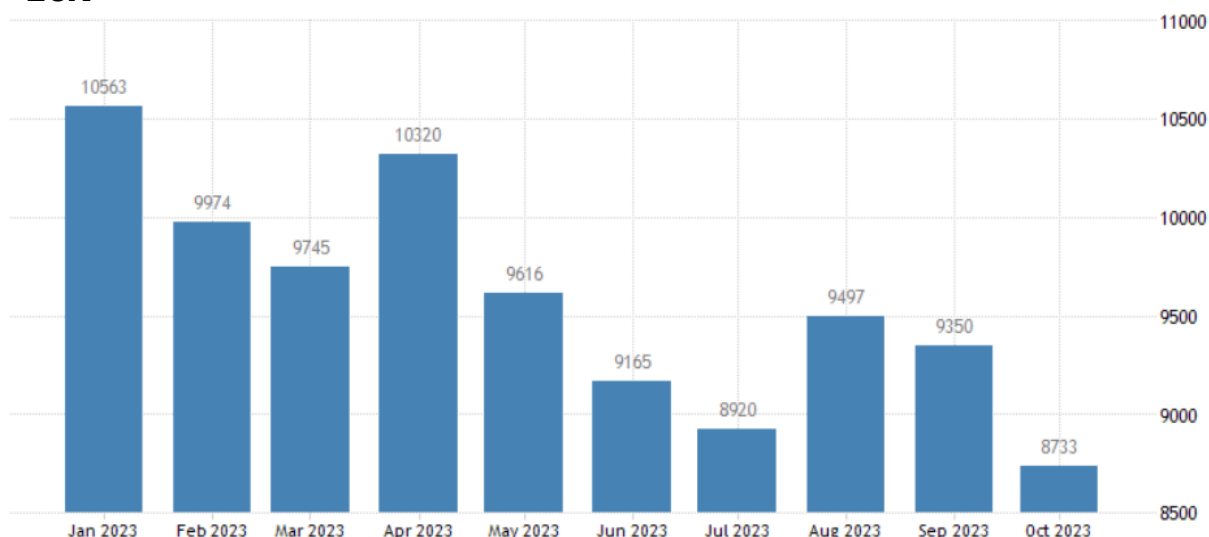
O mercado de trabalho nos EUA vem se mostrando muito resiliente, e, como já indicou algumas vezes, o presidente do FED, Jerome Powell, a economia precisa mostrar sinais de desaquecimento para que o ciclo de alta dos juros se encerre. Os dois principais indicadores para avaliar o mercado de trabalho são o Nonfarm Payroll e o relatório “JOLTS”. O Nonfarm Payroll é um relatório mensal dos EUA que fornece dados sobre o número de empregos não agrícolas criados no mês anterior, incluindo a taxa de desemprego. Após o mês de outubro trazer dados abaixo do esperado, a geração líquida de empregos ficou em 199 mil em novembro, acima das expectativas do mercado de 185 mil, enquanto a taxa de desemprego, que já se encontrava em patamares baixos, caiu de 3,9% para 3,7%. Já o salário médio avançou 0,4% m/m em outubro, também acima das expectativas.

Criação Novos Empregos (Nonfarm Payroll) - EUA



<https://tradingeconomics.com/united-states/non-farm-payrolls>

Por sua vez o relatório JOLTS, responsável por informar o número de vagas abertas, foi positivo, pois mostrou que o mercado de trabalho está se reequilibrando aos poucos. O relatório mostrou queda de vagas abertas de 9,35 milhões para 8,73 milhões, o que sugere que o excesso de demanda por trabalhadores está diminuindo. Vagas abertas (JOLTS) – EUA



<https://tradingeconomics.com/united-states/job-offers>

Inflação. Ainda mais relevante do que a métrica da criação de empregos e o número de vagas abertas para a tomada de decisão do FED, está sem dúvidas o dado da inflação.

O fenômeno inflacionário assolou e ainda preocupa o mundo, e permanece sendo a principal pauta dos líderes de política monetária ao redor do globo. Esse fenômeno que na última década parecia “morto”, voltou aos holofotes econômicos e reacendeu a preocupação de todos os agentes econômicos envolvidos. Com os EUA sofrendo com a inflação persistente e atividade econômica resiliente ao longo do ano. O Consumer Price Index (CPI), principal indicador de inflação dos, começou a apresentar sinais de queda gradual, principalmente se observarmos a variação do núcleo, excluindo os produtos voláteis do índice. Com uma variação quase nula de 0,1%, a inflação norte-americana veio em linha com o que o mercado esperava. CPI Mensal- Estados Unidos:



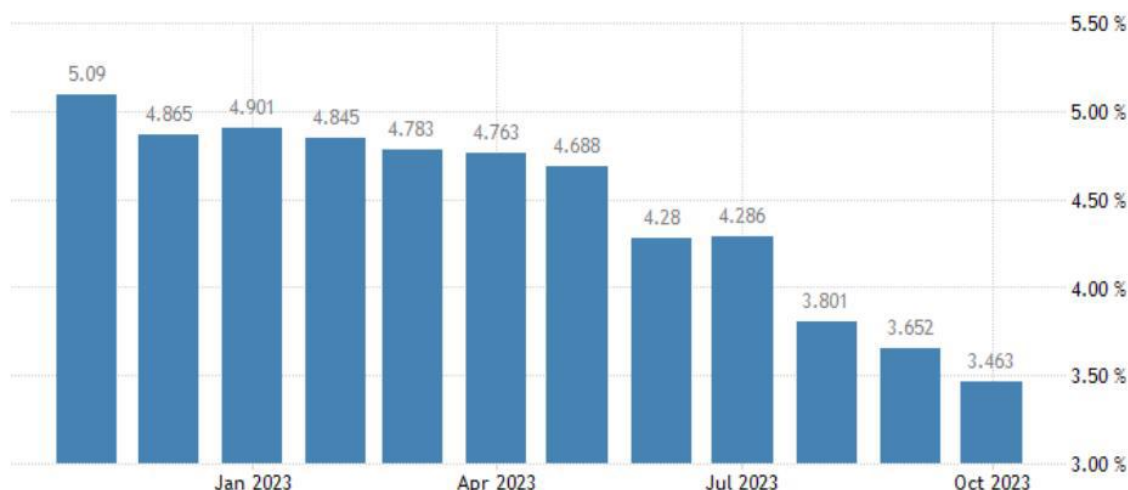
<https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-rate-mom>

A variação anual do indicador também veio abaixo do esperado, registrando 3,1% em novembro versus 3,2% de setembro, menor valor nos últimos 5 meses. **CPI Anual - Estados Unidos:**



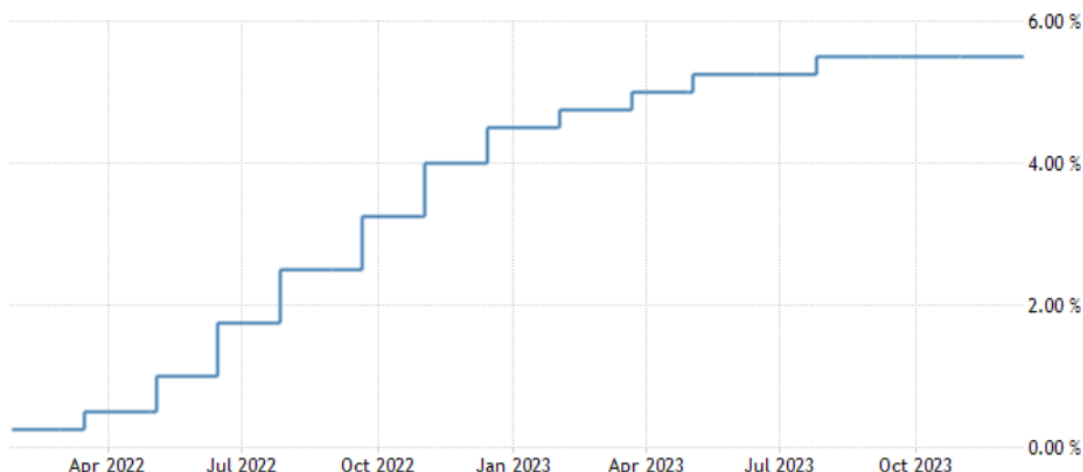
<https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-cpi>

E ainda mais relevante do que a discussão do dado cheio da inflação, é a direção que o núcleo da inflação está tomando. Vale lembrar que o núcleo da inflação desconsidera itens voláteis do cesto, como por exemplo Energia e Alimentos. O Core-PCE (Núcleo Índice de Preços para Gastos de Consumo Pessoal) mede os preços e é um dos principais indicadores usados para avaliar o núcleo da inflação, divulgado na última semana do mês.
Core PCE Anual - Estados Unidos:



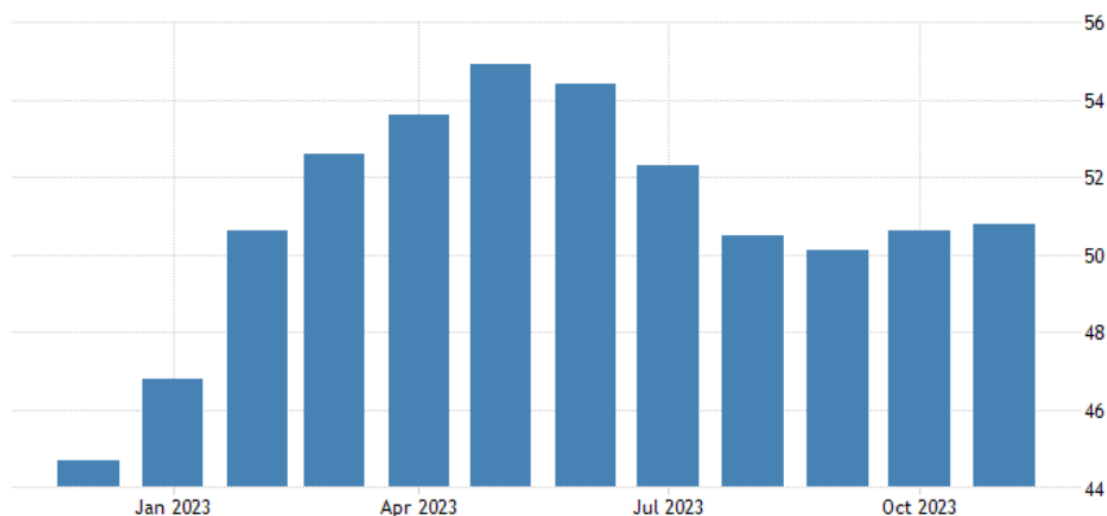
Como pôde ser observado, a inflação nos Estados Unidos continua mostrando sinais de desaceleração. Apesar de ainda estar longe da meta de 2% a.a., a queda dos núcleos são sinais animadores e podem significar que o ciclo de alta dos juros não deve permanecer por muito tempo. Juros. A última reunião do FOMC do ano de 2023 (Comitê Federal de Mercado Aberto, em inglês) do Fed decidiu manter a taxa dos FED FUNDS (equivalente à taxa Selic no Brasil) inalterada, em 5,25% a 5,50% ao ano. O comunicado que veio junto a decisão veio mais “dovish” que o esperado. As autoridades de política monetária expressaram que apesar da atividade continuar resiliente, a inflação diminuiu ao longo do

ano e que será observado a necessidade de aumento de mais um aumento de juros, o que sugere que caso se mantenha desse jeito, o ciclo de alta acabou. O comitê ainda comunicou que irá reduzir suas participações em títulos do tesouro e dívida de agências e títulos garantidos pelas hipotecas das agências, o que implica menor participação no mercado do Banco Central. Por enquanto, seguimos com a Fed Funds Rate na janela entre 5,25% e 5,5%. Taxa de Juros – Estados Unidos.



<https://tradingeconomics.com/united-states/interest-rate>

PIB No final de novembro, a segunda estimativa do fechamento do PIB do 3º trimestre foi divulgado, superando as expectativas de analistas. O dado veio em 5,2%, ultrapassando o consenso Refinitiv que apontava alta de 5,0%. A evolução do PIB no terceiro trimestre refletiu o aumento nos gastos dos consumidores, o investimento privado, as exportações e os gastos dos governos federal, estaduais e locais. Contudo, apesar do resultado acima do esperado, a expectativa é de pouso suave, ou seja, é esperado que o 4º trimestre não venha com o mesmo ritmo de crescimento econômico. **PMI** Com melhor resultado dos últimos quatro meses, o PMI de Serviços foi de 50,8 em novembro, ante os 50,6 de outubro. O resultado foi acima das expectativas do mercado, que previa um valor de 50,4. No campo de expansão, o setor de serviços vem mostrando força apesar dos juros estarem em patamares elevados.



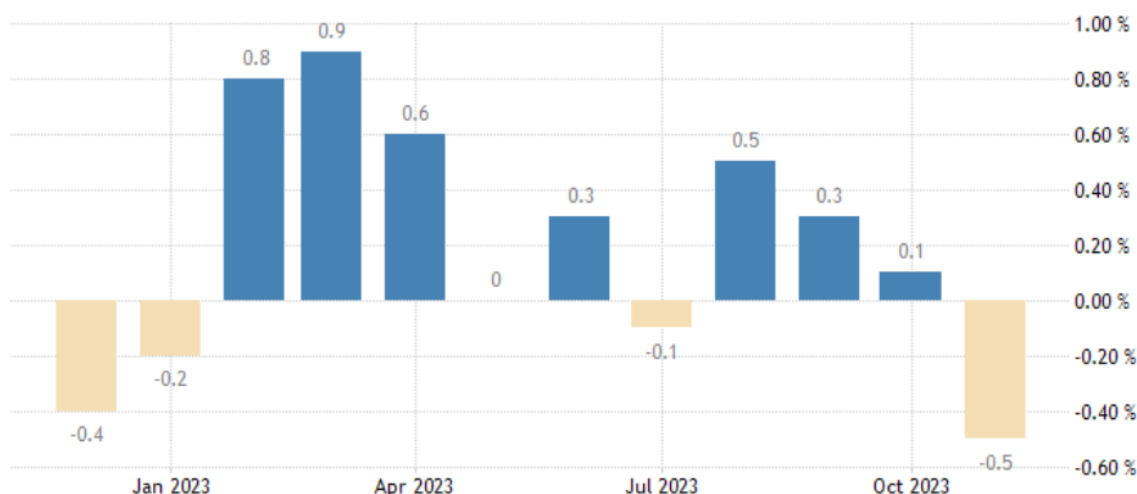
<https://tradingeconomics.com/united-states/services-pmi>

ZONA DO EURO Inflação A Europa enfrentou os mesmos problemas de inflação que os Estados Unidos enfrentam, porém, sua política monetária restritiva surtiu efeitos mais rápidos. A atividade econômica não foi tão resiliente, mostrando sinais de enfraquecimento rapidamente devido aos juros altos e, por consequência, a inflação foi controlada mais em passo mais acelerado. CPI – Zona do Euro



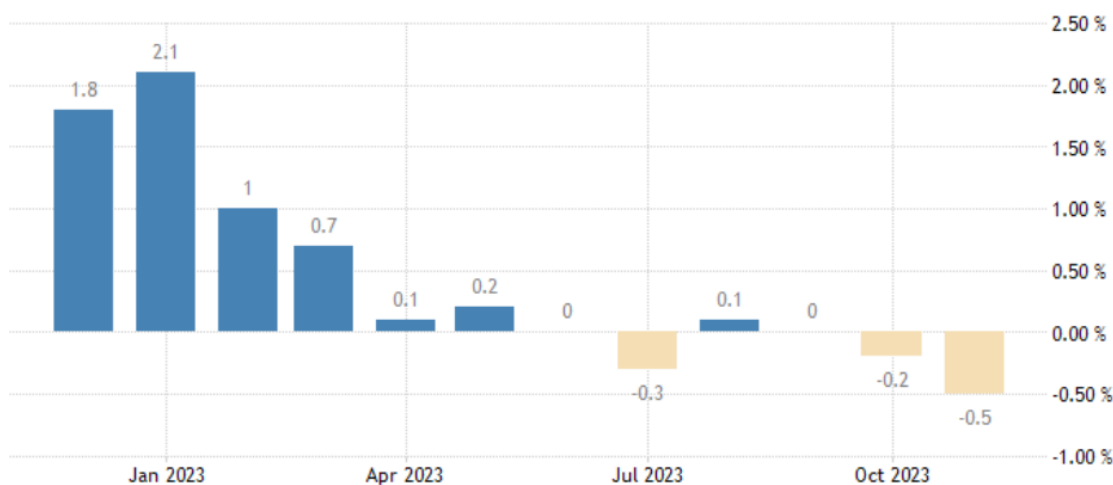
<https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-cpi>

O resultado da inflação de novembro foi de 2,4%, o menor patamar desde julho de 2021 e ficando abaixo da expectativa do mercado, que previa uma alta de 2,7%. Enquanto outubro apresentou queda de mais de 11% no setor de energia, em novembro o resultado foi uma alta de 11,5%. Enquanto os setores de serviços, comida, álcool e tabaco, e bens não industriais todos tiveram uma queda em relação ao mês de outubro. No mês, o resultado surpreendeu e veio bem menor que as os especialistas previam. Com queda de 0,5% em novembro, o resultado é o menor nos últimos 12 meses.



<https://tradingeconomics.com/euro-area/inflation-rate-mom>

ÁSIA Inflação A China parece ter a inflação controlada, com segundo mês consecutivo apresentação deflação no CPI e o sexto não apresentação inflação. O CPI apresentou queda 0,5% no mês de novembro, ante queda de 0,2% em outubro. CPI – China



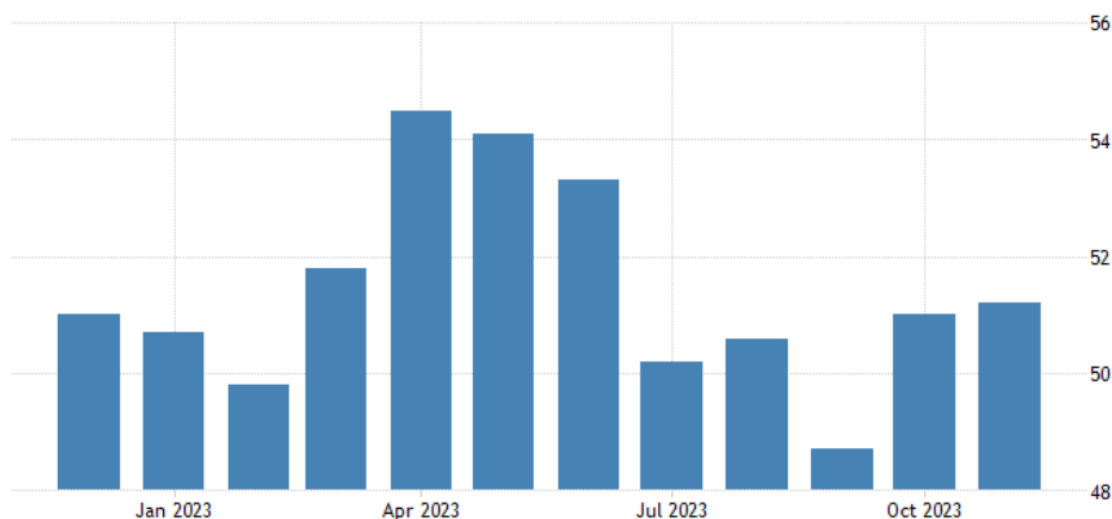
<https://tradingeconomics.com/china/inflation-cpi>

BRASIL Juros Em linha com os comunicados do Banco Central (Bacen) com o mercado, o Comitê de Política Monetária (COPOM) realizou outro corte de 0,5 p.p na Taxa Selic, em linha com as expectativas do mercado. A inflação, principal fator observado pelo Bacen, vem mostrando recuo e convergindo cada vez mais para dentro da meta estabelecida pelo CMN, ancorando as expectativas e possibilitando as reduções graduais de juros por parte do Banco Central presidido por Roberto Campos Neto. O comitê votou de maneira unânime na última reunião por uma redução de 0,5 p.p. Em comunicado, o Copom enfatizou que os membros do Comitê preveem cortes de mesma magnitude nas próximas reuniões e que o prazo de extensão dos cortes vai depender principalmente da evolução do processo inflacionário, além das expectativas de inflação e do hiato do produto. A Taxa Selic, taxa básica de juros do Brasil, encontra-se em 11,75% ao ano, e apesar do corte realizado, Campos Neto reitera a necessidade de sólidos pilares para que a continuidade dessas medidas seja realizada. Além

da inflação sob controle, o presidente da instituição pontua com fervor a importância da questão fiscal que deve estar bem planejada. Além dos desafios internos, o cenário externo incerto gerava muita insegurança. Com a curva de juros dos EUA voltando a se fechar, a inflação global mais controlada e a perspectiva do fim dos ciclos de alta dos juros no redor do mundo voltaram a animar a economia. Inflação O IPCA mais uma vez apresentou resultado abaixo do esperado pelo mercado, animando os investidores que esperam cortes de maior magnitude nas próximas reuniões do COPOM. Com alta de 0,28%, ante 0,24% em outubro, o índice teve sua alta puxada principalmente pelo setor de Alimentação e Bebidas, que teve alta de 0,63% e o maior impacto no índice (0,13 p.p.) No acumulado no ano, o IPCA tem alta de 4,04%, o que indica que a inflação vai ficar dentro da meta deste ano, pelo menos dentro do teto de variação. A meta de 2023 é de 3,25%, porém, existe uma variação aceitável de 1,5% da meta, tanto para cima como para baixo, ou seja, o teto da meta é 4,75%.

INDICADORES DE ATIVIDADE IBC-Br O IBC-Br, que é considerado um indicador que prevê o PIB, trouxe um dado para o 3º trimestre abaixo das expectativas de mercado. A projeção era de 0,20% de alta, porém o resultado veio em queda de -0,64%. Essa queda, ainda que não seja o resultado oficial divulgado pelo IBGE, não surpreende o mercado pois os indicadores antecedentes, como o PMI, apontavam para um fraco desempenho do setor de serviços no 3º trimestre. Além do mais, a produção do minério de ferro brasileiro no 3º trimestre também contou com uma queda de -3,9% no período. A divulgação do IBC-Br aconteceria dia 15 de dezembro, porém, foi adiada pelo Banco Central para 20 de dezembro, devido a mobilização dos servidores.

PMI. O PMI de Serviços apresentou pelo segundo mês consecutivo resultado no campo de expansão. Com alta de 51,2 em novembro, o índice teve como principal impulsionador o aumento no número no nível de emprego, além de melhora nas condições de demanda. **PMI Serviços – Brasil**



<https://tradingeconomics.com/brazil/services-pmi>

Bolsa. A bolsa doméstica viveu um verdadeiro “céu de brigadeiro”, impulsionada pelas melhores condições econômicas ao redor do mundo, o Ibovespa acompanhou o movimento das bolsas globais e encerrou o novembro com o melhor retorno do ano. O Ibovespa saiu dos 113.161 pontos para 127.331 pontos, representando uma alta de 12,54%. Uma variação positiva dessa magnitude não era vista desde novembro de 2020. O fechamento da curva de

juros nos EUA foi crucial para esse retorno positivo, que aumentou o apetite pelo risco e impulsionou os mercados de renda variável. Além disso, o cenário fiscal doméstico também ajudou, o fato do governo anunciar que deve manter a meta de déficit zero animou os investidores. No ano, o Ibovespa tem alta de 22,91% e a expectativa é que a bolsa encerre o ano aos 130 mil pontos.

Retorno acumulado - 02/01/2023 até 13/12/2023 (diária)



Ativo	Retorno	Retorno YTD*
Ibovespa	17,98 %	17,98 %

Quantum Finance

Renda Fixa Nos índices ANBIMA, o fechamento da curva de juros impulsionou os indicadores de renda fixa no geral, tanto os pré-fixados como os pós. O apetite ao risco não fez com que a renda fixa parasse de ser atrativa, porém, a expectativa é de queda da Selic até meados de 2024, prejudicando os rendimentos atrelados a taxa de juros. O destaque do mês de novembro foi dado pelos indicadores prefixados de médio prazo, que são justamente os mais beneficiados com a tendência de queda da Selic. O IRF-M e o IRF-M 1+, além do IDkA Pré 2A tiveram os maiores retornos do mês, excluindo o IMA-Geral que possui todos os indicadores dentro do índice. **CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS** Em novembro, a curva de juros norte-americana se fechou, causando alívio nos juros globais, que tiveram queda significativa. Isso foi reflexo de dados de atividade econômica nos EUA, que mostrou resiliência nos PMI, dados de emprego vieram positivos e mostraram reequilíbrio no mercado de trabalho. Em relação a inflação, as quedas dos núcleos animaram os investidores, que já começam a antecipar um corte dos juros em meados do ano que vem. O cenário de pouso suave nos EUA ganhou força, ou seja, uma diminuição de crescimento e não uma recessão. Apesar de uma estabilização estar próxima, os juros permanecem elevados, com a taxa básica de juros ainda alta e a inflação longe da meta. No Brasil, as incertezas fiscais foram atenuadas pela indicação de que o governo vai manter o déficit zero como meta fiscal. Além disso, uma surpresa positiva no resultado do PIB alegrou os investidores e reforçou a ideia de que o ritmo de corte da Selic permanecerá sendo de 0,5 p.p. nas próximas reuniões. Esses fatores impulsionaram o Ibovespa, apresentando o maior retorno desde de 2020. Na zona do euro, a atividade se mostra muito mais enfraquecida na medida que os juros permanecem em patamares altos. A política monetária restritiva se

*mostrou eficiente e seus efeitos são defasados, por isso, a expectativa é a inflação se converta a meta. A China, apesar de mostrar um crescimento positivo, ainda está aquém das expectativas. A estratégia das principais economias é clara, convergir a inflação para sua meta com uma política monetária restritiva e duradoura. Os primeiros efeitos já foram sentidos e a expectativa é que o mundo tenha um desempenho econômico mais fraco no ano de 2024. O mercado já aposta em cortes nos juros para meados de 2024 nas principais economias do mundo. Ainda assim, é de extrema relevância que os investidores acompanhem as discussões sobre o tema para o afinado balanceamento de suas carteiras. 3) **ALOCÇÃO DE RECURSOS NOVOS.** A consultoria sugeriu direcionar a alocação de recursos novos em IRFM. Com relação aos recursos já alocados sugeriu a manutenção das aplicações, sem movimentações. Comentou sobre a renda variável, sugerindo aumentarmos a exposição para 2024 em fundos de ações em torno de 15% a 16%. Comentou também para ficarmos atentos a oportunidades no segmento em renda fixa, como exemplo: títulos públicos e fundos de vértice, auxiliando assim o atingimento da meta para 2023. Os membros do comitê manifestaram-se, por unanimidade, favoráveis a sua aprovação. O Presidente franqueou a palavra e como ninguém fez uso da mesma, encerrou a reunião às 11 horas e a presente ata, após lida e aprovada, foi assinada pelos presentes.*

LUIZ CARLOS BONATO
Presidente do Comitê

PAULO CESAR MAGNUSKEI
Membro

ausente
IVO CETNARSKI
Membro

IVAN FERREIRA DE MELO
Vice-Presidente